

VISÃO DO CORREIO

Supremo precisa dar resposta à altura da crise

A crise que contamina a credibilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) chega hoje ao Plenário da Corte, convocado para decidir se investiga um dos seus integrantes, o ministro Alexandre de Moraes, sobre suposta relação criminosa com Daniel Vrcaro, ex-controlador do Banco Master e responsável por um esquema de tráfico de influências e fraudes bilionárias sem precedentes na história do Brasil. Os dias que antecederam a sessão histórica — que pode culminar no também inédito afastamento de um dos seus integrantes — deram o tom da complexidade do momento porque passa a Corte: guerra de ofícios, incertezas sobre o rito, definição de forte esquema de segurança e rascunhos de manobras para a obstrução da votação. Há, de fato, o risco de a imagem do Supremo sair ainda mais comprometida. O que se espera, portanto, é uma resposta institucional à altura da gravidade do momento, orientando a Corte para um caminho que restabeleça suas bases éticas e jurisdicionais.

O Plenário vai analisar o relatório da Polícia Federal (PF), no âmbito da Operação Compliance Zero, que reuniu 52 mensagens enviadas por Vrcaro a Moraes com pedidos para travar investigações e dúvidas sobre fuga do país, entre outros escândalos. O caso Master chegou ao Supremo em razão do envolvimento de parlamentares com prerrogativa de foro e, com o avançar das investigações, ganhou contornos de crise institucional. O primeiro relator, Dias Toffoli, deixou o caso após ser mencionado na investigação da PF. André Mendonça assumiu após sorteio e perdeu a relatoria, na semana passada, em meio à guerra aberta contra Moraes e a acusações de irregularidades na condução do inquérito.

Acertadamente, o presidente da Corte, Edson Fachin, decidiu pela mais recente

troca de relatoria, determinou a remessa da íntegra das investigações para a presidência da Corte e levou a plenário as denúncias contra Mendonça e Moraes — de forma separada, em sessões abertas ao público e transmitidas ao vivo. Não há outro caminho para resgatar a credibilidade profundamente abalada da Corte que não passe pela transparência, sobretudo porque, como se não bastasse a crise interna, o inquérito em questão envolve um esquema criminoso que alcança de autoridades dos Três Poderes a milicianos.

A extensa rede criada por Vrcaro é de conhecimento público, que tem sido contaminado por um perigoso sentimento de descrença nos poderes constituídos. Não se pode abrir espaço para o entendimento de que existem no Brasil duas categorias de pessoas — as submetidas ao peso das leis e as que são protegidas pelas cúpulas do Estado —, sob o risco de colapso das instituições democráticas. É obrigação do Supremo arrefecer qualquer movimento nesse sentido.

O desfecho da sessão extraordinária de hoje não pode culminar na conclusão de que a colegialidade se sobrepôs ao respeito às competências constitucionais e ao devido processo legal, aprofundando o abismo que separa o cidadão comum da mais alta Corte do Judiciário brasileiro, já alvo de um movimento também histórico de descrédito. Pesquisa divulgada ontem pela Quaest indica um aumento de 10 pontos percentuais na falta de confiança da população nos ministros no intervalo de um mês, de agosto a setembro, chegando a 56%.

Como tem sido defendido neste espaço, a resposta da Corte à crise atual não pode ser corporativa. O Supremo é maior que ela. E, pela posição central que ocupa no sistema democrático brasileiro, precisa, urgentemente, retomar o caminho da estabilidade e da legitimidade.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Ivete clareou

Cantora que iniciou a carreira musical cantando no bar de um hotel no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, Ivete Sangalo se tornaria a maior estrela da axé music ao assumir o vocal da Banda Eva. Isso em 1993, logo depois de o grupo lançar um disco, gravado ao vivo, que vendeu inacreditáveis 5 milhões de cópias.

Em seguida, ela daria início à carreira solo, igualmente vitoriosa, que a levou a conviver com uma agenda repleta de compromissos (incluindo a 20ª apresentação no último domingo, no Rock in Rio), tendo como prioridade a realização de shows em algumas cidades, inclusive Brasília. Aqui, depois de se apresentar na Academia de Tênis, iria lotar o Ginásio Nilson Nelson.

Ivete voltaria à capital federal outras vezes como atração da Micarecandanga, evento que reunia milhares de foliões brasilienses na década de 1990. A última apresentação da cantora no DF foi em 28 de maio de 2019, quando reuniu multidão no Parque da Cidade, para assistir a um show que ela fez pelo projeto *Na Praça*.

Me chamou a atenção o fato de a estrela não ter incluído Brasília na rota da turnê do *Ivete Clareou — O samba continua*, com o qual homenageia a saudosa Clara Nunes, nome icônico do gênero musical de maior popularidade no espectro da MPB, mesmo sabendo que tem muitos fãs entre os brasilienses.

A excursão teve início há quatro meses em Florianópolis, já passou por Recife, Rio

de Janeiro, São Paulo e Fortaleza. Aliás, até a Portugal o show foi levado, para uma apresentação nos jardins do Casino Estoril, na Riviera lusitana.

Essa informação me levou a recordar que em outubro de 2004, à convite de Ivete, a acompanhei, enquanto repórter, para fazer cobertura de shows que ela faria em Lisboa e na cidade do Porto. Tomei conhecimento da gentileza a caminho da Granja do Torto, onde ela faria um show concorridíssimo.

O convite foi aceito e pude constatar in loco, com satisfação, que tanto em Lisboa quanto no Porto ela recebeu ótima acolhida do público, que a aplaudiu com entusiasmo ao término da interpretação das canções, quase todas nada conhecidas dos espectadores. Uma curiosidade: na plateia estava Luiz Felipe Scolari que, à época, era técnico da Seleção Portuguesa.

Uma outra delicadeza que me proporcionou. É dela o texto de apresentação do *Minha trilha sonora*, o livro que lancei em 2015 para comemorar 40 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**, intitulado *A alegria do encontro*: “Um apaixonado pelo que faz! Esse é Irlam. Durante toda minha carreira, tive a alegria de dividir meus muitos causos musicais com ele. Todo encontro da gente é repleto de carinho, admiração e respeito. A responsabilidade e o comprometimento com o que se propõe a fazer é uma marca fortíssima do seu trabalho”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Supremo 1

Terça-feira calorosa e diferente. Fla/Flu na Praça dos Três Poderes. Aplicativos afiados. Palpites de todos os tamanhos, serenos, raivosos, cabeludos e absurdos. Ópera-bufa, pegadinha, conversa fiada, pizza gigante ou jogo duro pra valer? Algo precisa ser feito. Do infinito, Rui Barbosa não esmorece. Na fezinha do bicho, dia 15 é jacaré. Apropriado para os figurinos dos ministros da Suprema Corte. Será que sairão fumaças dos telhados do STF anunciando que a histórica sessão plenária chegou a uma decisão final e fulminante, como ocorre no Vaticano, anunciando que o novo papa foi escolhido? Toga serão rasgadas e expostas à degradação pública? Finalmente, a esculhambação será revelada? Cabeças rolarão, aposentadorias à vista? A Suprema Corte vai reagir ou continuará chamuscada? A nação exige bons e firmes esclarecimentos. Não vale passar a mão na careca de nenhum togado. Quem não deve, não teme.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Supremo 2

Confesso que me causou estranheza ouvir de um candidato à Presidência da República a eufórica afirmativa de que, se eleito, irá nomear cinco ministros para o Supremo Tribunal Federal (STF). Será que ele pretende também nomear cinco ministros para o Tribunal de Contas da União (TCU) e trazer de volta Augusto Aras para presidir a Procuradoria-Geral da República? Se, de fato, for esse seu propósito, tudo faz crer que o candidato está mesmo é antecipando a ideia de criar uma rede de autoproteção contra possíveis malfeitos caso venha a assumir a chefia do Executivo.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Misoginia

O Distrito Federal registra três feminicídios em menos de 15 dias. É por isso que a misoginia tem que ser criminalizada. Parece distante, mas uma parte da sociedade normaliza “mulher como inferior”. Esse pensamento ecoa, sendo, inclusive, que elas são as mais estudiosas, as que mais chegam ao ensino superior. O patriarcado parece não querer a mulher nesse lugar de igualdade. E o que acontece? Relações terminam,

e o cara tem a mulher como sua propriedade. Para mudar, penso em pelo menos três frentes: aprovar a lei de misoginia, ressocializar o agressor e votar em candidatos que estejam, de fato, do lado da mulheres, que defendam igualdade salarial e a proteção das meninas desde a infância

» **Diego Rodrigues**
Brasília

Menos confronto

A recente pesquisa eleitoral deveria servir menos para alimentar disputas políticas e mais para alertar o governo sobre o que realmente preocupa o cidadão. O eleitor quer saber como pagar a conta de luz, enfrentar o preço dos alimentos, conter o feminicídio e recuperar a segurança nas ruas. Programas sociais são importantes, mas não substituem resultados concretos. Benefícios tributários e novos programas governamentais também perdem força quando não produzem efeitos perceptíveis no cotidiano. Se esse quadro persistir, a oposição poderá ampliar sua vantagem num eventual segundo turno. Ao governo resta menos confronto e mais eficiência. O eleitor já não se deixa convencer por promessas: cobra resultados. Também preocupa o desgaste das instituições. Quando controvérsias envolvendo o Judiciário permanecem sem respostas convincentes, a descrença se amplia e acaba atingindo todo o sistema político.

» **Oswaldo Jesus Motta**
Rio de Janeiro

Tributo a Eliseu

Eliseu Roberto de Andrade Alves, hoje com 95 anos, foi um expoente da pesquisa agropecuária do país. Atuou como presidente da já conhecida Embrapa e da comissão de desenvolvimento do Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codelvasf). Em todas as passagens, amou aquilo que realizou. Ícone e transformador do agro e produtividade do setor rural. Foi cogitado para ministro da Agricultura e deferido, quando o conhecimento foi superado pela pouca experiência na área. Sua idade avançada nos conduz a considerar o final próximo de sua existência. Que continue mais um tempo no convívio dos amigos e colegas. Esteve a frente de seu tempo e será sempre lembrado hoje, ontem e amanhã.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Enquanto não houver a quebra total dos sigilos dos casos Master e Dark Horse, estão tentando proteger alguém.

Abrahão F. do Nascimento — Água Claras

Homem agride mulheres no metrô. Tem um vagão feminino, mas não tem ninguém para fazer a segurança nesse vagão. Entre uma estação e outra, um homem entra e tudo pode acontecer. Não é a primeira vez que vejo algo assim acontecendo em Brasília.

Rafaela Marques — Brasília

Passageiro indisciplinado pode ser banido de voos por até 12 meses. Passou da hora. E tem que ter medida também para ser tomada na hora em que ele está comprometendo a viagem de um monte de gente. Quanto mais punição, melhor!

Sandra Fontes — Riacho Fundo

Calor recorde dos oceanos ameaça a economia do planeta, alertam especialistas. Dito isso, concluo: o capitalismo vai acabar com o nosso planeta e com o nosso futuro.

Felipe Oliveira — Ilhéus (BA)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br